

DESCRIÇÃO DA VIAGEM DO RIO BRANCOFEITA NO ANNO DE 1934POR D. PLACIDO DE OLIVEIRA

Quando na manhã clara de um dia do mez de Julho, cheguei ao estuario do Rio Tocantins, não soube o que mais admirar, si a grandiosidade do panorama, si os recortes das ilhas, si a prespectiva da grande cidade, que é Belem do Pará. Meus olhos viam pela primeira vez estas grandezas, contemplavam as magnificencias das primeiras bellezas da região amazonica, e no meu espirito desenhavam-se muito em confusão as ricas e magnificentes mattarias, os coloridos fantasticos dos passaros, nunca dantes vistos, e já os meus ouvidos pareciam ouvir o concerto grandioso ao Creador que, dia e noite, entoam os seres diversos, animados e inanimados na inconsciencia das funções vitaes nos bastidores soberbos edificados pela magnificencia de Deus. Fica-se deslumbrado, quando se ouve ou se lê as narrativas dos viajantes, e, entretanto, recebe-se a desillusão da pequenez dos contos, em comparação com a realidade dos factos.

Belem do Pará é uma revelação; suas ruas limpas, suas casas bem construidas, suas avenidas rasgadas pela operosidade do homem, suas igrejas monumentaes, desafiando a concurrencia da arte nos edificios por nós conhecidos no centro ou sul do paiz. Demorei-me lá uns dez dias e não me cansei de admirar tudo, quanto chamava a minha attenção, despertada pela curiosidade de conhecer bem as bellezas da cidade e da região.

Não era, contudo, Belem o fito de minha viagem; outras bellezas monumentaes me esperavam, para saciar o meu espirito avido de impressões.

Rumei mais para o norte; era noite quando deixamos a capital bellissima do Pará. Na manhã seguinte já estavamos no rio-mar. Que dizer, deste rio, verdadeiro milagre da creação? Palavras são apenas manifestações do nosso pensa-

mento; para vos fazer conhecer os sentimentos que me enchiam a alma, necessario seria transportarmos-nos ás regiões fantásticas, descriptas pela penna de escriptores sonhadores; digo-vos, entretanto, que ainda assim, ficaria muito aquem da realidade, qualquer descripção, por mais exagerada que fosse.

Durante doze dias, tive a impressão de me achar transportado ao paraizo terreal, com seus rios caudalosos, seus fructos saborosos, as plumagens riquissimas de variadas aves, com as columnas majestosas das arvores muitas vezes seculares, luctando herculeamente para o aproveitamento do ar, que lhes parece faltar pela agglomeração dos troncos roliços ou a densa copa dos galhos altaneiros.

À proa do navio, papagaios a levantarem vôo, garças reaes, quaes machinas voadoras, apresentando com a tranquillidade dos movimentos, a soberania sobre os ares, fendidos pelas azas poderosas, rebrilhando a alvura das penas aos raios matutinos, coloridos pela refração da luz. Aqui esguias palmeiras, ali formidaveis troncos de castanheiros, quaes pilastras a fender o azul do céu, sustentando a rama copiosa de suas folhagens verdes.

As aguas amarellas rasgadas pela quilha de ferro, deixavam ver as orlas espumantes de um manancial perenne, alimentada pelos numerosos tributarios, cada qual mais volumosos, constituindo de per si um rio digno deste nome.

As margens inundadas apresentavam aqui e ali casas lacustres, sustentadas fragilmente sobre estacas, quando não appareciam cidadezinhas pittorescas, de onde surgiam embarcações primitivas movidas agilmente pelos remos cavados dos intrepidos habitantes, habituados ás intemperies, aos perigos traiçoeiros destas aguas tão mansas na apparencia enganadora de suas faces limpidas, refletindo, como num espelho as mattarias interminaveis, ou os pequeninos casebres cobertos de bolhas de burity.

Surge aos nossos olhos admirados a casaria de Manaus, capital de um Estado riquissimo, abandonado, entretanto, pelo descuido dos homens.

É um descanso para nossa retina; Manaus, moderno, rivalisando com qualquer capital opulenta, com praças bem ajardinadas, ruas rasgadas com arte e bom gosto, suas docas, unicas na America do Sul, seus templos lindos, e o typo caracteristico destas regiões.

Deixemos, contudo, Manaus; nossa anciedade cresce na approximação da região virgem, para onde nos dirigimos.

Rio Negro, manancial caudaloso de aguas escuras como azeviche, ilhas verdejantes, passaros coloridos em suas ricas plumagens, rio que se transforma de um momento num mar bravo, com ondas encapelladas, nas quaes já muitos, descuidados pela apparencia tranquilla, encontraram o sepulchro humido de suas aguas negras.

Depois de dois dias de navegação em navio confortavel, entramos no nosso territorio o Rio Branco, nome que lhe foi dado pelo contraste de suas aguas limpidas, comparadas com a negrura do Rio que atravessamos ha pouco. Aqui a região muda de aspecto; altas serras fechando o horizonte, no qual se desenham como linhas azuladas no colorido variado do sol poente, encantam nossa visão já quasi enfasiada de monotonia das linhas eguas seguidas nas mattarias da região amazonica.

A população devisa a brancura de nossas vestes, e logo ao primeiro porto, vem a boa gente trazendo com as saudações alegres de boas vindas, os primeiros presentes: ovos, fructas saborosas por nós desconhecidas, peixe fresco, acolhendonos com a gentileza de um saboroso café, que muito apreciamos, servido em chavenas guardadas com zelo para visita de qualidade, como era a do Revmo. Prelado e seu secretario. Indagamos do estado sanitario, e da assistencia religiosa, mostrando

todos grande desejo de com elles demorarmos na volta, para o serviço religioso que lhes faltava ha muito tempo. Mais dois dias o estavamos no centro da nossa Prelazia - a cidade Boa Vista do Alto Rio Branco.

Uma cruel decepção, nos esperava, contudo : as aguas, enchendo as mattas, inundando os campos, nos impediam de percorreramos a região admiravel, ansiosamente esperada. Tivemos de nos contentar na permanencia dentro dos estreitos limites da pequenina cidade, tempo, que entretanto, não foi perdido, pois durante os dezoito dias, percorremos os campos, visitamos os centros indigenas mais proximos, tomamos todas as informações uteis e necessarias para o serviço de propaganda de que estavamos incumbidos. Apesar de podermos ter ido visitar os nossos indios, tivemos oportunidade de vel-os, pois muitos delles, sabendo da chegada do Prelado vieram em visita ao nosso centro, quaes filhos amorosos que procuravam o pae carinhoso, que, por intermedio dos auxiliares, lhes abria os caminhos da civilização christã. As informações colhidas foram as mais completas, graças ás indicações do nosso Padre Missionario, o Revmo. D. Alcuino Meyer, o qual, devido ás inumeras viagens comprehendidas a serviço da catechese, e o conhecimento perfeito da lingua dos indigenas, é um verdadeiro pioneiro na colonização desta região.

Tudo quanto vos posso transmittir sobre esta região e seus habitantes, colhi em palestra, na vasta varanda da casa da Prelazia, com este defensor heroico de nossa gente.

O clima da região amazonica, desde a embocadura do Rio Branco, até as cabeceiras das altas serras do Paracaima e Roraima, é salubre; no inverno a humidade é incomoda, sem ser, contudo prejudicial. No verão, a brisa fresca que desce das serras torna esta região muito agradável, diminuindo os rigores da canicula.

Nos tres meses que antecedem o verão, Agosto, Setembro e Outubro, a descida das aguas provoca os alagadiços,

focos de epidemias, as quaes, entretanto, nem sempre se fazem sentir em surtos devastadores e mortiferos. Deve-se procurar a causa da mortandade nestes tres mezes mais na incuria e desleixo da gente, do que na insalubridade da terra.

Outra causa é ainda, ou foi, a procura da região por pessoas atacadas de febres, as quaes, habitando em casas desprovidas dos meios de uma hygiene racional, tornaram-se pela infecção, focos constantes, nos quaes os mosquitos vão procurar o virus deleterio de futuras mortandades.

Desde que os nossos padres habitam a nova casa, provida de conforto hygienico, de installações indispensaveis á vida do homem, não tivemos a registrar nenhum caso grave de molestia infecciosa.

A fertilidade do solo é espantosa; fructas, legumes, generos alimenticios de toda a especie, produz hoje os vastos campos de Calungé, propriedade da Prelazia; nestes campos cultivados com intelligencia, trabalham algumas dezenas de indios baptisados, dos quaes, muitos já moram com suas familias em redor da grande casa, onde mantemos toda a especie de industria facil, e necessaria para a manutenção desta gente.

A colheita é feita pelas meninas indias da nossa escola, mantida pelo zelo de nossas irmãs missionarias. Dezoi- to meninas e moças contava a escola, por occasião de nossa visita; muitas outras poderiamos receber, si não fosse a estreiteza do local, e a falta absoluta de meios para a educação destas creaturas bonissimas e virtuosas.

Da immensos indigenas que se acham espalhados pela immensa região do Rio Branco, pertencem a varias tribus; Macuxis, Uapichanas, Taulipangs, Ingariós e Monciós são os principaes ramos.

Todos estes já receberam nos vinte annos de acti-

vidade apostolica de nossos missionarios os bafejos da civilisação christã, unica capaz de chamar estes filhos de nossa terra ao convivio da nossa sociedade brasileira. Elles amam os seus bemfeitores, os padres abnegados, recebendo festivamente as visitas periodicas, feitas todos os annos, ouvindo attentiosamente as palavras, e si ainda não conseguimos o ideal que aspiramos, é isto, em parte devido á falta de meios, para estabelecer entre elles centros, nos quaes possam os padres demorar-se por muito tempo. Muitas outras tribus existem, por nós, entretanto, desconhecidas, das quaes duas a tres são ainda ferozes, evitando a approximação do branco, e mesmo do indio civilisado. Esperamos, com a graça de Deus, ainda que nos custe o sacrificio de vidas, a approximação e a civilisação destas creaturas, dignas de nosso carinho e de nosso trabalho.

A população indigena é avaliada pelos entendidos em 3 a 5 mil, mais ou menos; si, porem, não vier em tempo uma acção de protecção efficiente por parte das autoridades, este numero será diminuido consideravelmente, em vista das epidemias, e emigração dos indios para a Goyanna Inglesa, onde encontram trabalho seguro e protecção contra os maus tratos por parte dos balateiros e outros negociantes brancos.

Muitas tribus desapareceram completamente, outras estão em caminho de aniquilamento total, grande parte devido á falta de meios para o combate das doencas a que estão sajeitos sem fallar na emigração como nos referimos a pouco.

O indio é intelligente para a vida pratica; os seus artefactos são bem acabados, são ageis na caça e na pesca, unicos elementos de vida, pois a agricultura é pouco desenvolvida entre elles.

No que diz respeito á parte moral, ha entre elles muito sentimento de honra, de fidelidade, si encontram da parte do branco a mesma lealdade; no caso contrario, é o indio um inimigo traçoeyro, que nunca ataca sua victima pela frente, já

psle medo de ser por elle subjugado, em vista da arma moderna.

O character é bom, simples, quasi infantil; não conhecem as preocupações do civilisado para á dia de amanhã. Seu alimento é frugal, contenta-se com pouco, entrando a pimenta como condimento necessario, uma vez que não conhecem o uso do sal.

Homens e mulheres, apezas da ausencia de vestuario, guardam uma pureza de costumes, que pode servir de modelo aos homens civilisados.

Falla-se muito na riqueza phantastica do Rio Branco; entretanto, podemos dizer, que há somente supposições, pois nunca foram feitas pesquisas no subsolo. A riqueza actual consiste no gado, do qual existe aos milhares e dezenas de milhares. Não é exagero esta affirmação, pois o proprio dono de uma fazenda desconhece por completo o numero de cabeças de gado em seus rebanhos.

Um pequeno fazendeiro possui já duas a tres mil cabeças, fortuna insignificante, sabendo-se o pequeno ou quasi nenhum valor do gado em algumas zonas, por falta absoluta de meios facéis de transporte.

Não duvido que haja ouro, e outros metaes, alem de pedras preciosas; como, porem, não ha nenhuma orientação certa por falta de exploração, nada podemos affirmar. Alem do gado, constitue riqueza a existencia nas grande mattas de castanheiras e batataes immensos, como muitas vezes de discordias e até de crimes de morte, sem se fallar das injustiças commettidas contra o pobre indio, que auxilia no trabalho de exploração aos empreiteiros estrangeiros ou nacionaes.

Para terminar, devo ainda dizer alguma coisa sobre o trabalho de catechese dos nossos missionarios beneditinos. A missão nos foi confiada no anno de 1909, chegando no mez de Abril

a esta região os primeiros missionários, que começaram o trabalho com zelo e entusiasmo. A falta, de experiência, porém, causou a morte de cinco dos valerosos soldados de Jesus Christo, além das muitas dificuldades que surgiram contra a missão por parte dos chefes do lugar, que não viam de bons olhos a influencia que os sacerdotes tomavam no conceito do povo. Inimicidas e perseguições surgiram, até que pouco a pouco, serenados os animos, os inimigos converteram-se em amigos da prelazia, auxiliando quanto podiam o serviço de catechese. Mais duas victimas foram sacrificadas pela febre amarella, contraida na viagem entre Rio Branco e Pará, o que elevou o numero dos primeiros sacrificados a sete.

Deus, porém, recompensou o sacrificio destas vidas, com o baptismo de quasi 3 mil indios, entre os quaes os padres estabeleceram um centro, que depois teve de ser abandonado por causa de uma epidemia que dizimava os pobres indios, fugindo todos para outra região mais salubre.

Desde então o trabalho de catechese continuou lentamente, mais com passo seguro, indo os padres annualmente em visita aos indios do norte, e a população do sul, lugar perigoso, que victimou um dos padres mais prestimosos. Queira a Deus que seja este o ultimo, victimado neste trabalho tão ingrato e entretanto tão desejado por muitos que esperam anciosos o dia da partida. Até a presente data podemos registrar o baptismo e a civilização de uns cinco mil indios, o que é bastante consolador, quando sabemos as dificuldades e a falta completa de meios. Temos com grandes sacrificios construido uma escola, hospital, com 12 leitos, o que, contudo, é muito pouco, para attender ás necessidades de uma população afastado de todo o contacto da civilização, contando, apenas com este auxilio caridoso da Prelazia.

Os Padres possuem agora sua casa, que foi cons-



traída para ser hospital; as nossas Irmãs, entretanto, mostraram a inconveniência de irem diariamente de sua casa, principalmente nos dias chuvosos, para attender ao serviço dos doentes. Ellas ainda precisam de uma casa condigna á condição e aos trabalhos fatigantes da escola e do hospital, além de precisarem de espaço para abrigar maior numero de meninas indias, que necessitam de educação, para mais tarde constituírem familias christãs, sobre as bases sãs e fortes do Evangelho.

É este, no momento, o nosso empenho, principalmente por termos visto a miseria da casa actual, balda de elementar conforto a estas denodadas mulheres e dignas religiosas. Para a construcção, que foi autorisada pelo Prelado, na ultima visita, necessita-se de quarenta contos, dinheiro que me esforço de arrecadar entre as pessoas caridosas, tendo até a presente data depositado num Banco do Rio a quantia de seis contos de réis.

Eis em poucas palavras a descripção do maravilhoso Amazonas e dos trabalhos levados á effeito pelos infatigaveis monges Benedictinos entre os indios e civilizados do Territorio do alto Rio Branco longinquo, torrão bem brasileiro, fadado a ser um dos factores de nossa riqueza e prosperidade material, e orgulho de uma raça que não se deixa vencer pelas difficuldades da hora presente, promptos para a lucta pela grandeza de nossa patria idolatrada.

---